

Este material foi testado com as seguintes questões de acessibilidade:

- PDF lido por meio do software *NVDA* (leitor de tela para cegos e pessoas com baixa visão);
- Guia da *British Dyslexia Association* para criar o conteúdo seguindo padrões como escolha da fonte, tamanho e entrelinha, bem como o estilo de parágrafo e cor;
- As questões cromáticas testadas no site *CONTRAST CHECKER* (<https://contrastchecker.com/>) para contraste com fontes abaixo e acima de 18pts, para luminosidade e compatibilidade de cor junto a cor de fundo e teste de legibilidade para pessoas daltônicas.

Buscando o Bem-Estar na Biblioteca Central da UFSC

Searching for Well-Being at UFSC's Central Library

Búsqueda de Bienestar en la Biblioteca Central de UFSC



Vanessa Mendes Argenta

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

vanessa.ma@ufsc.br



Maíra Longhinotti Felipe

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

mairafelippe@gmail.com



Maristela Moraes de Almeida

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

arqtela.ma@gmail.com



Douglas Padilha Tomazini

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

douglaspadilhatomazini@hotmail.com

Resumo: Este trabalho busca apresentar o Curso de Extensão "Psicologia Ambiental e Bem-estar nas Instituições" e os resultados obtidos a partir das atividades realizadas no âmbito desse projeto, no segundo semestre de 2019, na Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina. São apresentadas as atividades e objetivos do Curso, breve fundamentação teórica sobre o ambiente de bibliotecas, características da biblioteca em análise, além de métodos e resultados de pesquisa, avaliação e intervenção para o local. Foi possível identificar, a partir dos estudos das relações pessoa-ambiente, aspectos positivos ou que podem ser melhorados no espaço da biblioteca.

Propostas foram lançadas nesse sentido e são também descritas, esperando-se oportunizar relações de maior bem-estar e vínculo afetivo entre a comunidade universitária e seus espaços de atuação.

Palavras-chave: Psicologia Ambiental. Biblioteca. Bem-Estar. Planejamento Participativo.

Abstract: This study aims to present the Extension Course "Environmental Psychology and well-being in the institutions" and the results obtained from the activities carried out under this project in the second half of 2019, at the Central Library of the Federal University of Santa Catarina. The activities and objectives of the Course are presented, as well as a brief theoretical review on the library environment, characteristics of the library under analysis, methods and results of research, evaluation and intervention for the place. It was possible to identify, from the studies of person-environment relations, positive aspects or that can be improved in the library space. Proposals have been launched in this sense and are also described, hoping to create relationships of greater well-being and affective bonds between the university community and its areas of activity.

Keywords: Environmental Psychology. Library. Well-Being. Participatory Planning.

Resumen: Este trabajo busca presentar el Curso de Extensión "Psicología Ambiental y Bienestar en las Instituciones" y los resultados obtenidos de las actividades realizadas en el marco de este proyecto, en el segundo semestre de 2019, en la Biblioteca Central de la Universidad Federal de Santa Catarina. Se presentan las actividades y objetivos del Curso, una breve fundamentación teórica sobre la temática de la biblioteca, características de la biblioteca bajo análisis, además de métodos y resultados de investigación, evaluación e intervención para el lugar. Se pudo identificar, a partir de los estudios de las relaciones persona-ambiente, aspectos positivos o susceptibles de mejora en el espacio de la biblioteca. Se han lanzado propuestas en este sentido, aquí descritas con el objetivo de crear relaciones de mayor bienestar y vínculo afectivo entre la comunidad universitaria y sus áreas de actividad.

Palabras clave: Psicología Ambiental. Biblioteca. Bienestar. Planificación Participativa.

Data de submissão: 19/05/2021

Data de aprovação: 07/10/2021

Introdução

Apesar da tendência em virtualizar as relações, acentuada pela pandemia de Covid-19 em 2020, as Universidades ainda são baseadas em relações físicas, que ocorrem dentro de espaços, sejam naturais ou construídos. Para as aulas expositivas, são necessárias salas de aula; para estudar e consultar as fontes, biblioteca; para comer, restaurante e lanchonete; para descansar, grama, pufes, bancos, cadeiras. Para se encontrar, tudo isso.

O espaço pensado como local de estudos é, historicamente, a Biblioteca. Tem como prerrogativas, de forma geral, ter poucos ruídos para facilitar a concentração, ter espaços para encontros, ser agradável, ter boa iluminação e ventilação e disponibilizar meios para obter e processar informação. Então, por que as Bibliotecas não são todas iguais? Porque cada uma está em um lugar do mundo, com seus diferentes climas; tem variação no número de pessoas que a utilizam, nas verbas disponíveis para construção e manutenção, no tamanho do acervo, no número de pessoas que trabalham no local, no tamanho do terreno disponível para a edificação, entre outras variáveis.

Com o intuito de instrumentalizar profissionais e a comunidade universitária para ações visando à promoção de saúde e bem-estar no contexto da Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), o Curso de Extensão "Psicologia Ambiental e Bem-estar nas Instituições", uma parceria entre o Departamento de Psicologia e o Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFSC, teve lugar nesse contexto.

O objetivo do presente artigo é apresentar o Curso de Extensão e os resultados obtidos a partir da atividade realizada, que envolveu, além de extensão, pesquisa e formação. Será apresentada a estrutura geral dos módulos de formação propostos pelo projeto, com ementa e objetivos; uma breve fundamentação teórica sobre o tema das bibliotecas; uma seção sobre a edificação da Biblioteca Central da UFSC, com histórico, características e atividades; e, por fim, a apresentação dos métodos utilizados e dos resultados obtidos na pesquisa executada, a análise dos dados e a proposta de intervenção no ambiente da biblioteca.

Atividades do Curso de Extensão

O Curso "Psicologia Ambiental e Bem-estar nas Instituições" foi ministrado de agosto a dezembro de 2019 na Universidade Federal de Santa Catarina, para estudantes e servidores da universidade, tendo como ementa os seguintes tópicos: introdução à Psicologia Ambiental; conceitos e métodos em Psicologia Ambiental; avaliação do ambiente da Biblioteca Universitária da UFSC e elaboração orientada de proposta voltada a melhorias no ambiente institucional.

Ao sensibilizar para o tema das relações entre pessoas e ambientes, objeto de estudo da Psicologia Ambiental; promover um processo de reflexão crítica acerca de problemáticas e melhorias ambientais possíveis; e favorecer a elaboração, execução e avaliação de projetos interventivos, o Curso pretendeu possibilitar um impacto

positivo na comunidade universitária, de modo a se estabelecer relações de maior bem-estar com os ambientes que seriam alvo das intervenções propostas. Os participantes do Curso, ao passarem pelos diferentes módulos e terem a oportunidade de trabalhar para o bem-estar coletivo, podem desenvolver relações mais positivas com o ambiente de estudo e laboral, traduzidas pela formação de laços afetivos com o ambiente físico e social, maior satisfação geral e com o trabalho, maior identificação com o local e fortalecimento do sentido de pertencimento à comunidade e ao lugar.

Os objetivos do curso consistiram em: 1) Proporcionar conhecimento acerca da Psicologia Ambiental, com ênfase na promoção de bem-estar; 2) Fornecer subsídios para a melhoria dos serviços prestados, tendo por foco a interação pessoa e ambiente; 3) Possibilitar um processo de reflexão crítica acerca das intervenções de melhorias ambientais possíveis; 4) Viabilizar o projeto e a implementação de intervenções ambientais em um processo de planejamento participativo; e 5) Avaliar o impacto das mudanças ambientais propostas e executadas por meio de avaliações ambientais.

As atividades de extensão foram divididas em 4 módulos: Introdução e Conceitos; Métodos e Avaliação; Projeto de Intervenção; e Avaliação da Intervenção, este último ainda não executado por conta da pandemia de COVID-19, que provocou a suspensão das atividades presenciais na UFSC e na Biblioteca. Através de aulas expositivas, foram apresentados os conceitos que norteiam os estudos pessoa-ambiente e, conseqüentemente, os

trabalhos de grupo. Para a etapa ‘Método e Avaliação”, e considerando a intrínseca característica interdisciplinar dos estudos pessoa-ambiente, foi utilizada a abordagem multimétodos, que possibilita uma melhor visualização dos fenômenos relacionados às interações das pessoas e dos ambientes da Biblioteca e procura também diminuir os vieses metodológicos, mais evidentes quando se utiliza apenas um método.

Os métodos aplicados na avaliação ambiental foram um questionário online para a comunidade universitária em geral e a colocação de cartazes nas principais edificações da UFSC, através dos quais foram mapeadas as percepções dos usuários sobre o ambiente da biblioteca. Além disso, foi utilizada a técnica de observação de vestígios, por meio da qual foram investigados vestígios ambientais relacionados ao comportamento dos usuários no espaço edificado. Os métodos utilizados e os resultados obtidos serão explorados em seções subsequentes deste artigo.

O Ambiente de Bibliotecas

As bibliotecas surgiram como espaços voltados para a leitura, depois passaram a abrigar a pesquisa e recentemente se tornaram também agregadores culturais (CÁRDENAS, 2017). Nos últimos anos, sofreram grandes mudanças decorrentes da evolução da tecnologia de informação, em que se criou um espaço virtual que serve como fonte e como plataforma de compartilhamento de conhecimento. Essas mudanças tecnológicas geraram também mudanças sociais e culturais e tiveram impacto

direto no espaço físico das bibliotecas, como o fim dos armários com as fichas catalográficas para consulta de acervo e a possibilidade de acesso à informação de qualquer lugar que tenha conexão com a internet.

Além das funções de armazenamento, organização e acesso ao conhecimento, as bibliotecas universitárias abrigam acervos que retratam e divulgam a memória histórica, documental, científica, técnica e artística de uma comunidade, configurando-se como sua memória coletiva. O fato de as bibliotecas abrigarem acervos que constituem essa memória comunitária gera uma ambiência caracterizada pela busca do saber, composta das relações entre espaço, ser humano e fonte de informação, seja ela física ou digital. O ambiente de biblioteca deve ser atraente, acolhedor, confortável, satisfatório, bem iluminado, bem ventilado, com boa comunicação visual informativa e orientativa, com mobiliário adequado ao perfil de seus usuários, ser acessível a todas as pessoas, possibilitar o acesso e a troca de informações (por meio físico e digital), permitir a ocorrência de interações sociais, estar próximo a sanitários (por conta da longa permanência), acolher pessoas sozinhas e em grupos e ter ambientes com diferentes níveis de ruídos admitidos (ABBASI *et al.*, 2014).

A tendência do ensino superior no século XXI é cada vez mais permitir experiências de cooperação e colaboração, em contraponto ao estudo solitário. Mais do que palestras e aulas expositivas, a nova visão pedagógica enfatiza a aprendizagem ativa e colaborativa, que valoriza os aspectos sociais da aprendizagem por meio de atividades em grupo (LATIMER, 2018; LEE, 2014). Essa tendência de

trabalho e estudo em equipes exige espaços para os alunos interagirem fora do ambiente da sala de aula. Sendo as bibliotecas, por definição, os espaços facilitadores do intercâmbio social de informações e a transformação de informações em conhecimento, as bibliotecas acadêmicas do ensino superior passam, assim, a acomodar essas mudanças pedagógicas e a oferecer espaços para realização das atividades colaborativas.

Os novos programas das bibliotecas universitárias pelo mundo vêm diminuindo o espaço para as atividades do usuário solitário e silencioso e aumentando o espaço para atividades focadas na criação e troca de conhecimento. A Biblioteca do Instituto Tecnológico de Monterrey, por exemplo, conta com área de leitura e pesquisa que tem como foco os grupos e suas interações, sem protagonismo para o acervo (SASAKI, 2021).

Outra tendência em bibliotecas universitárias é a contestação ao mobiliário padrão de mesas e cadeiras. De forma geral, as atividades acadêmicas são sedentárias e a própria postura sentada, quando em períodos extensos, traz diversas implicações para a saúde, especialmente das costas, pescoço e olhos. Sendo nossos corpos feitos para o movimento, é importante que se busquem espaços que permitam a movimentação e a amplitude postural, possibilitando a criação de ambientes que contribuam para uma vivência saudável aos alunos. Na Biblioteca Hunt, projetada pelo escritório finlandês Snohetta através de processo participativo, o programa teve como essência as pessoas, as atividades colaborativas e em grupo e as tecnologias de ponta disponíveis. Esta premissa impactou

fortemente na escolha do mobiliário, que tem mais de 60 modelos disponíveis para escolha, dependendo da atividade a ser experienciada (SNØHETTA, 2021).

A discussão sobre espaços de aprendizagem está se tornando cada vez mais importante no ensino superior, pois é preciso abarcar os diferentes estilos de vida e de aprendizado das novas gerações e os avanços nas tecnologias. A busca do saber e a construção do conhecimento pelos alunos e seu êxito acadêmico são significativamente afetados pelos ambientes de aprendizagem e suas qualidades ambientais. Os espaços das bibliotecas devem fornecer ambientes inovadores e envolventes, combinando os espaços físico e virtual e gerando um ambiente que estimule o aprendizado e as boas relações sociais.

Para identificar a qualidade dos espaços para aprendizagem nas bibliotecas universitárias, Horn et al. (2014) estabelecem os seguintes critérios: (a) imagem e identidade positivas: senso de lugar, contribuições para educação e cultura; (b) acolhedora e convidativa: espaços intermediários para encontros informais, espaços de transição, café e galeria; (c) variedade de espaços para diferentes usos e usuários: locais para estudo em grupo e estudo individual, atividades colaborativas e apresentações, acesso 24 horas por dia; (d) funcional e eficiente: iluminação, acústica adequada aos espaços barulhentos e silenciosos, ambientes com tamanhos apropriados; (e) flexível e adaptável: mobiliário, pontos de energia e dados; (f) centrado nas pessoas e relações sociais: propiciar lugares onde as pessoas possam criar seu espaço pessoal e eventos;

(g) senso de lugar e inspiração: decoração inspiradora, conexões visuais ao Campus, Biblioteca como "lugar"; (h) acesso, segurança e proteção: conexão visual pelos espaços, orientabilidade e acessibilidade; (i) conforto ambiental e sustentabilidade: bom uso de luz natural, qualidade do ar e conforto térmico; (j) integração de tecnologias: mobiliário com flexibilidade de usos, acesso *wi-fi*, sinalização e comunicação visual.

Sobre a Biblioteca Central da UFSC

Os motivos para a escolha da edificação da Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina como estudo de caso foram o fato de ser um edifício emblemático, referência para a comunidade universitária, tanto por seu uso quanto por sua localização, no coração da UFSC. Foi um dos primeiros prédios a serem construídos no Campus João David Ferreira Lima, tendo 44 anos de existência com o mesmo uso desde sua concepção. É utilizada por toda a comunidade universitária, recebendo desde alunos do ensino fundamental e médio até pesquisadores em programa de pós-doutorado, além de técnicos, professores e a sociedade em geral. Tem atividades de longa permanência, que permitem investigar as relações de vínculo e apego ao espaço arquitetônico, fazendo até com que pessoas se refiram ao edifício como sendo sua "segunda casa", e passou, nos últimos anos, por mudanças significativas de tecnologias.

Em 1968 foi criada a Biblioteca Central (BC) da Universidade Federal de Santa Catarina, em

Florianópolis/SC, com o intuito de reunir os acervos das diferentes faculdades existentes (SOUZA *et al.*, 2002). A ser construído no Campus Sede da instituição, o projeto da edificação foi elaborado pelos arquitetos David Ferreira Lima e Luiz Felipe da Gama Lobo D'Eça em 1974. O prédio foi inaugurado em 1976 (RODRIGUES, 2010) e em 1994 foram elaborados os projetos de ampliação do edifício pelos mesmos arquitetos, sendo as obras executadas no ano subsequente. A Biblioteca foi reinaugurada em 1996, com área total de 9.134 m², configuração que mantém até hoje.

A Biblioteca Central da UFSC é localizada próxima a uma das principais vias de acesso à Universidade e é distribuída em dois pavimentos. No térreo ficam o hall de entrada, área de guarda-volumes, controle do fluxo de usuários e acervo, Serviço de Periódicos, Serviço de Reprografia, Laboratório de Capacitação, Ambiente de Acessibilidade Informacional, Espaço de Inclusão Digital, Sala de Estudos Individuais, Sala de estudos em grupo, grêmio de servidores, jardim interno e área administrativa. Há também áreas de apoio, como depósito de materiais de limpeza, copa e sanitários, e áreas de circulação horizontal e vertical (corredores, rampa e escadas). Com exceção da área administrativa, todo o restante da edificação tem acesso livre ao público. Além das salas de estudo individuais e em grupo e do laboratório de capacitação, o térreo conta com área de descanso próxima ao setor de periódicos, com uso de pufes baixos. Neste pavimento, estão localizados também vários ambientes de setores não vinculados à BU, com acesso externo.

No 2º pavimento temos as Salas de projeção, Auditório, Serviço de Referência, Serviço de Empréstimo, Serviço de Circulação, Setor de Obras Raras, Mapoteca, Coleção de Teses e Dissertações e de Publicações da UFSC, Setor de Coleções Especiais, espaço expositivo e área com estação de consulta ao catálogo, além do grande salão onde estão distribuídas as estantes e as mesas. O jardim interno, localizado no centro da edificação, tem acesso pelo pavimento térreo e conta com tratamento paisagístico, com jardins, áreas gramadas, passeios, bancos e uma árvore de grande porte, além do reservatório de água da edificação. Toda a edificação tem comunicação visual em seu interior, com indicação dos principais ambientes, instruções direcionais e informações institucionais e de uso dos espaços.

A Biblioteca Central conta com um acervo de 599.135 exemplares e nela costumam circular, diariamente, cerca de 3.700 usuários, dentre alunos, professores, técnicos e comunidade em geral (BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA, 2021). Além deles, acessam diariamente a edificação os técnicos administrativos lotados na BC (bibliotecários, auxiliares de biblioteca, assistentes e gestores) e os funcionários terceirizados (limpeza e segurança).

A edificação conta com um acesso principal, um acesso secundário aos fundos, exclusivo para funcionários, um acesso exclusivo para o laboratório de informática e um acesso alternativo à sala de estudos individuais, aberto apenas nos finais de semana. Os demais acessos da edificação são para atividades de outros setores da UFSC que utilizam o prédio da BC. No acesso principal, há uma

marquise que marca a entrada e onde está instalado o letreiro com o nome da edificação (Figura 1). Ao redor da edificação, tem-se tratamento paisagístico, com jardins, áreas gramadas e vegetação de médio porte, além de uma massa de bambuzais próxima à rótula da Trindade.

O hall de entrada tem duas grandes portas de acesso e é utilizado eventualmente para exposições. Nesse ambiente encontram-se também o balcão de informações, o controle de acesso com catraca e os guarda-volumes, além de um grande mural artístico no vão da rampa, onde o pé-direito é duplo. A rampa de acesso ao pavimento superior encontra-se próximo à entrada principal e é dividida em dois lances com um patamar que se projeta para o exterior da edificação. A área administrativa tem vários pequenos ambientes, que abrigam os técnicos administrativos lotados na BC. Nesses locais há mesas de trabalho com computadores, estantes e armários para guarda de materiais, além de espaços para reuniões.

Figura 1 - Fachada da Biblioteca Central em 2020.



Fonte: Acervo pessoal de Vanessa Mendes Argenta, 2020.

Atividades Realizadas na Edificação

As atividades realizadas na edificação da Biblioteca Central da UFSC variam conforme o ambiente e o público analisado, sendo a maior parte destinada ao estudo e à leitura, com pesquisa ao acervo, através de consulta aos terminais e busca do material nas estantes ou salas especiais. Nas áreas administrativas, são realizadas atividades de escritório, como trabalho em computador, atendimento de telefone, pesquisa documental, consulta a arquivos, uso de impressoras e realização de reuniões. Na recepção é feito o controle de acesso à edificação, vigiando entrada e saída de pessoas e materiais, liberação do acervo através de leitura de código digital e o fornecimento de informações em geral. Nas salas de capacitação e nas salas de projeção são realizadas atividades de ensino, com aulas expositivas. No auditório são promovidos eventos, com palco para os ministrantes e apresentação de conteúdo através de projeção. Nos espaços expositivos são feitas exposições artísticas, documentais ou educacionais, em suportes variados, para visualização em pé. Na área de empréstimo e devolução, são realizadas atividades de manuseamento do acervo, com uso de computadores e com atendimento direto ao público. Há estantes para armazenamento provisório dos exemplares, até que sejam transportados para as estantes devidas. É constante e frequente o deslocamento entre a área de atendimento ao público e a área de armazenamento provisório. Outra atividade frequente é o transporte do acervo, com coleta na área de empréstimo e devolução, nas mesas e nas estações

de apoio, triagem, destinação e organização dos exemplares coletados. Importante considerar também as atividades de limpeza, conservação e restauração do acervo e áreas para atividades de descanso e contemplação, com uso de pufes, poltronas e bancos.

Pesquisa em Campo: Método

Como explicado anteriormente, foi utilizada uma abordagem multimétodos para a investigação das relações pessoa-ambiente ocorridas na Biblioteca, através de aplicação de questionário *on-line* com diversos tipos de perguntas (abertas e fechadas), cartazes para expressão dos respondentes a partir de duas perguntas e análise de vestígios.

O questionário foi desenvolvido em plataforma virtual (Google Forms) e buscou explorar a relação entre as pessoas e o ambiente da Biblioteca. Foi divulgado através de link no Notícias UFSC (informativo oficial da Universidade) e em grupos de e-mails dos Centros de Ensino. Teve caráter anônimo e contou com 10 questões, combinando perguntas abertas, perguntas com escolha de uma opção de resposta, com escala Likert (4 pontos), seleção de imagens, poema dos desejos e perguntas para caracterização da amostra (vínculo com UFSC e de que curso). Ficou disponível por duas semanas e teve no total 67 respostas.

A Seleção de imagens é uma técnica fotográfica do tipo “modelo”, que tem como foco o conteúdo e o observador da foto, que a interpreta (NEIVA-SILVA; KOLLER, 2002). Nesse caso, foram apresentadas 4 imagens de espaços de

bibliotecas e o respondente foi orientado a selecionar as opções que considerava adequadas como ambiente de biblioteca, permitindo assinalar mais de uma.

Já o Poema dos desejos, ou *Wish Poem*, é uma ferramenta criada por Sanoff (1991) e consiste em introduzir a frase “Eu desejo que (o ambiente em questão) fosse ou tivesse...” para que os respondentes possam expressar seus sonhos, vontades e inspirações. Como a pergunta é bem abrangente e aberta, geralmente as respostas são espontâneas e autênticas, podendo ser em forma de texto descritivo, poesia e até desenhos ou croquis.

Além do questionário, foram utilizados também cartazes em cartolina tamanho A2 colados em locais de grande circulação do Campus Sede, especialmente nos Centros de Ensino, com caneta disponível. Contavam com as perguntas “Você acredita que o espaço da BU atende às suas expectativas?” e “Como você gostaria que o espaço da BU fosse?” e ficaram disponíveis por dez dias. Dos dez cartazes, colocados no Centro de Eventos, Restaurante Universitário e nos Centros de Ensino, apenas quatro foram coletados, pois os demais acabaram sendo extraviados no local.

Outro método utilizado foi a Análise de vestígios, através da qual foram feitas pelos participantes do curso a observação e registro de sinais e vestígios de uso ou ação humana na edificação. Foi aplicada em ambos os pavimentos da biblioteca no período matutino, em dia letivo, com registro escrito em ficha impressa em folha sulfite A4, registros fotográficos com a câmera do telefone celular e localização dos vestígios em um croqui do espaço,

impresso em folha sulfite A3. Esses registros depois foram processados em tabela, relacionando-se os números anotados nos croquis e na ficha com as fotografias.

Após a etapa de pesquisa em campo, foi feita uma oficina com os participantes do curso para definição do objeto da intervenção. Cada participante elegeu três problemas principais do ambiente da biblioteca e ordenou-os, explicitando “qual era o problema”, “para quem era um problema” e “por que era um problema”. Depois foi feita uma dinâmica, onde foram discutidos os problemas elencados e definido o tema principal da proposta de intervenção.

Avaliação Ambiental na Biblioteca Central da UFSC: Resultados

Dos 67 respondentes do questionário, 41 frequentavam a biblioteca até uma vez por semana, 13 a utilizavam de duas a quatro vezes por semana; e 13 a frequentavam cinco vezes por semana ou mais. Dentre os respondentes, haviam 22 alunos da pós-graduação; 21 alunos da graduação; 11 docentes; 11 técnicos administrativos e 2 pessoas com outros vínculos. O ambiente mais utilizado pelos pesquisados foi o salão de estudos do 2º pavimento (68% das respostas), seguido do pavimento térreo (10%), sala de estudos individuais (9%) e laboratório de informática (5%). Foram citados também os escritórios (áreas administrativas), setor de obras raras, espaço ao ar livre (jardim interno) e auditório/salas de aula.

Dentre os aspectos positivos relacionados ao ambiente da biblioteca, os principais foram **conforto** (amplo, confortável, acolhedor), **tranquilidade** (silencioso, tranquilo, paz), **aprendizagem** (conhecimento, estudo, aprendizado) e **qualidade dos serviços** (satisfação, bom atendimento, amplo acervo). Nos aspectos negativos, foram mais citados o **desconforto** (barulhento, quente, sufocamento), a **estrutura física insuficiente** (poucas tomadas, poucos armários, espaço mal utilizado), **má conservação** (banheiros com mau odor, descuidado, desorganizado) e **afetos negativos** (ansiedade, cansaço, pressão). Quanto ao ambiente da biblioteca, de forma geral os respondentes o descreveram como muito bonito, silencioso, conservado, muito organizado, muito convidativo, relaxante, confortável, muito interessante, monótono e agradável.

Na Seleção de imagens, a mais escolhida representou um espaço amplo e bem iluminado, com predominância de espaços de cooperação, mais do que de estudo individual, e uso de cores nas paredes, estantes e mobiliário, além de piso monolítico em tons de madeira. Nesta imagem ainda predomina o mobiliário padrão de mesas pequenas com cadeiras ou poltronas, e estantes com o acervo físico, conforme pode ser visto na fotografia “Área interna da unidade” em SENAC Ribeirão Preto (2021). A segunda imagem mais escolhida trouxe um ambiente mais amplo e com predominância de espaços de leitura, contemplação e cooperação, com uso de pufes e sofás, mesas baixas e sem acervo visível. Conforme pode ser visto em Parpulov (2018), as cores são claras e há predominância da cor cinza e tons de madeira clara.

Com o poema dos desejos, 29% das respostas foi relacionada à disponibilidade de equipamentos e mobiliários (mais sofás e pufes, mais armários, mais bebedouros), seguida da estrutura física (mais tomadas e necessidade de ambiente de lanchonete/convivência e de estudos em grupo), com 28%, e conforto com 14% (menos ruído, mais iluminação e ventilação, melhor temperatura e umidade). Foram citados ainda atributos relacionados aos serviços e atividades realizadas na edificação, manutenção do prédio e de equipamentos e estética.

Compilando as informações obtidas a partir dos cartazes, vimos que a maior parte das respostas da questão "Você acredita que o espaço da BU atende às suas expectativas?" foram positivas (24 "Sim" e 2 "Não"). Na questão "Como você gostaria que o espaço da BU fosse?", o item mais frequente foi a necessidade de mais tomadas, seguido de mais pufes, mais acervo e necessidade de um local de estudo em que pudessem entrar com mochilas, conforme pode ser visto na nuvem de palavras formada a partir da quantidade de vezes que o objeto ou serviço apareceu nas respostas (Figura 2). A nuvem de palavras é um método heurístico de análise que aponta caminhos para o quê se observar em um grupo de textos, caracterizando-se pela visualização direta, ou seja, as próprias palavras são utilizadas para mostrar sua relevância e suas relações através de seu tamanho, ao invés de utilizar gráficos de barra ou afins (SILVA, 2013). As palavras que aparecem mais vezes no grupo de textos têm tamanho maior na conformação da nuvem, e vice-versa.

Figura 2 - Nuvem de palavras com as respostas dos cartazes.



Fonte: Elaborado por de Vanessa Mendes Argenta, 2020.

Na Análise de vestígios, verificou-se que o pavimento térreo é um ambiente limpo, com poucos vestígios que demonstram necessidade de manutenção. Foram registradas marcas de uso, como riscos nas mesas, sujeira na parte inferior dos pilares e poltronas com rebaixamento do assento. Houve vestígios de marcas no piso, que indicam mudança de layout através do acréscimo e retirada de divisórias, e comunicação institucional/informacional não padronizada. No 2º pavimento, foram registradas partes faltantes no forro e marcas de infiltração de água oriundas da cobertura, persianas quebradas e bebedouro em manutenção. Também se notou a disponibilidade de lixeiras próximas às mesas. Os banheiros dos dois pavimentos eram utilizados como depósitos de material de limpeza e tinham mensagens variadas nas cabines dos sanitários.

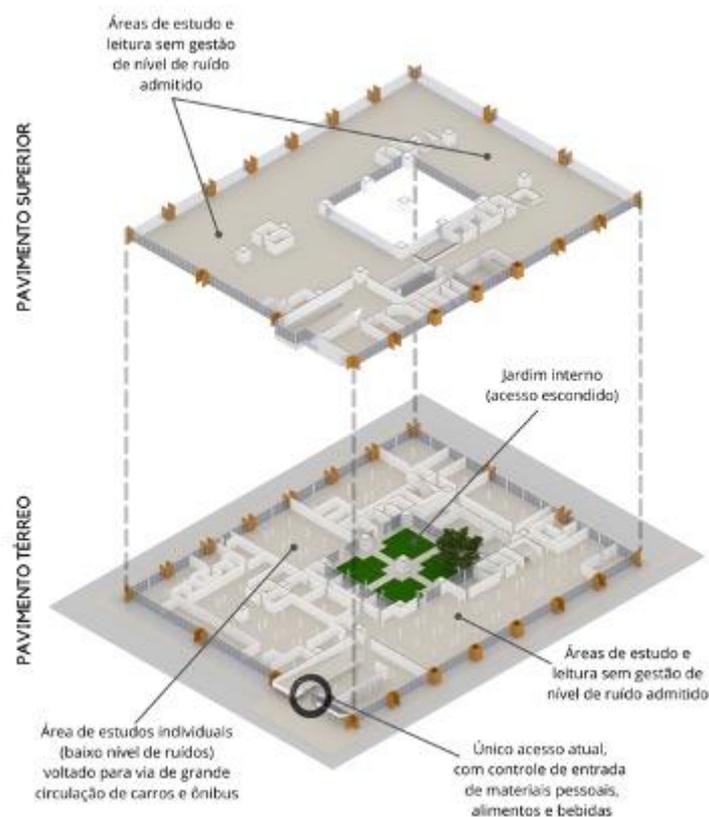
Para análise dos dados, foi feita apresentação e discussão dos resultados obtidos em grupo, junto aos participantes do Curso. A partir disso, esses mesmos participantes identificaram e ordenaram os principais problemas do ambiente da biblioteca. Como o curso não tinha orçamento próprio para execução das intervenções

necessárias, optou-se por focar em ações que pudessem ser realizadas de forma barata, sem grandes mudanças estruturais, aproveitando ao máximo a estrutura e instalações existentes. Dessa forma, definiu-se como tema principal da intervenção a ressetorização das áreas da biblioteca.

Proposta de Intervenção

Considerando as diretrizes elaboradas a partir da análise dos dados obtidos, a proposta de ressetorização da biblioteca baseou-se em intervenções possíveis com pouco recurso, tanto financeiro quanto de pessoal. Dessa forma, procurou-se construir uma proposta que tivesse poucas intervenções nos elementos construtivos da biblioteca, como rampa e paredes, focando em transformações no mobiliário, sinalização e layout interno, através de movimentação das divisórias existentes. Alguns condicionantes importantes foram a necessidade de controle de saída do acervo e o desejo de criar ambientes com diferentes graduações de ruídos, para que as pessoas que usufruem da biblioteca possam escolher os espaços que melhor atendam suas necessidades no momento. Na Figura 3 pode-se visualizar o diagrama da situação atual da Biblioteca Central da UFSC, com indicação dos principais pontos a serem revistos.

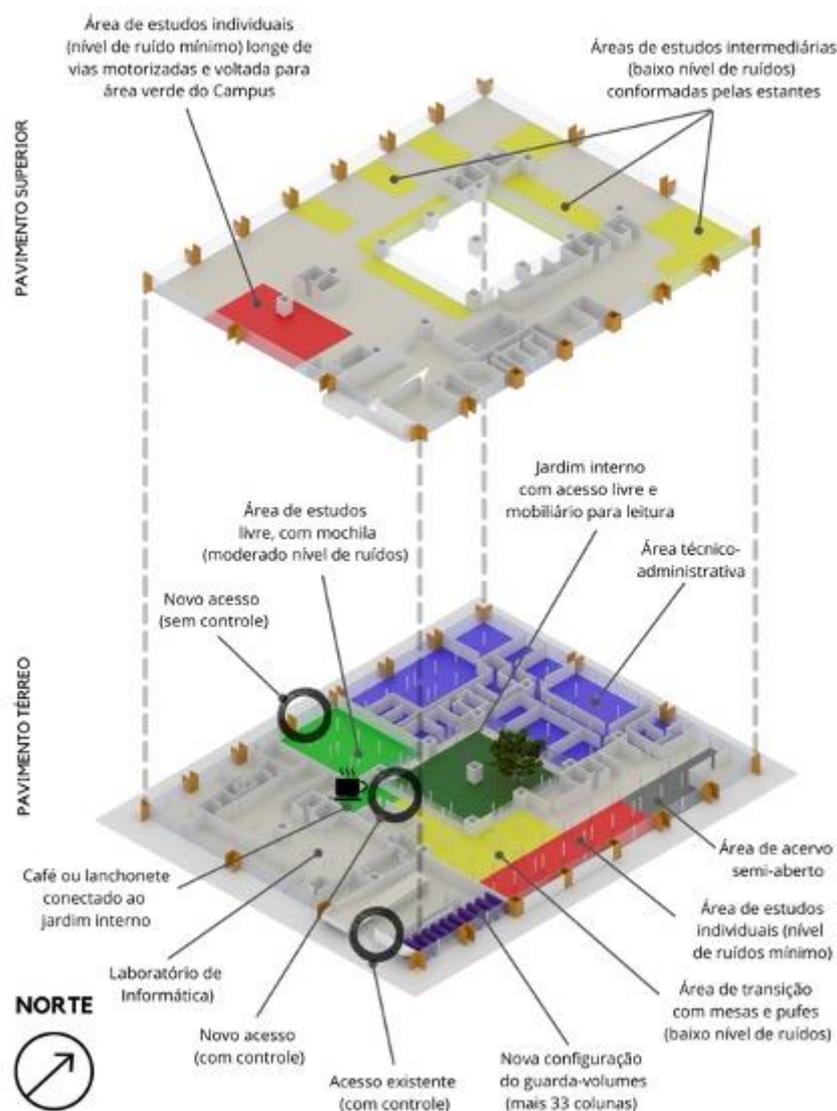
Figura 3 – Diagrama da situação atual da Biblioteca Central da UFSC.



Fonte: Elaborado por Vanessa Mendes Argenta, 2021.

Na Figura 4 é apresentado o diagrama da proposta de reconfiguração espacial da Biblioteca Central da UFSC, com indicação da ressetorização das áreas de estudos, novos acessos e novas atividades.

Figura 4 – Diagrama da proposta de reconfiguração espacial da Biblioteca Central da UFSC com a ressetorização das áreas.



Fonte: Elaborado por Vanessa Mendes Argenta. 2021.

Na proposta apresentada, a sala de estudos individuais, no térreo, foi transformada em sala de estudos em grupo, com acesso independente pela lateral da biblioteca, de forma que as pessoas possam entrar com mochila, sem precisar passar por catracas ou outros mecanismos de controle de acesso. Nessa área, denominada “livre”, também estariam um café ou

lanchonete, o jardim interno e o laboratório de informática. Esses locais se caracterizariam, então, por serem espaços de compartilhamento e reunião, com mesas para mais de 4 pessoas, sem controle de acesso de materiais e com nível de ruído moderado. Dessa forma, entende-se que haveria uma democratização do acesso ao jardim interno, além de aumentar a permeabilidade do edifício com o entorno e com o Campus. Ao lado dessa área, seria criada uma zona intermediária, com controle de acesso para impedir a entrada de alimentos e mochilas e a saída de acervo não registrado. Nessa área de transição seriam utilizadas mesas com 4 lugares e pufes, procurando manter a relação visual com o jardim interno, sem acesso direto, e com nível de ruído baixo.

Na fachada leste, ainda no pavimento térreo, voltada para área verde do Campus, ficaria localizada a área de estudos individuais, com nível de ruído mínimo, uso de mesas e cadeiras menores e sem acesso ao exterior ou ao jardim interno, mantendo apenas o contato visual com a área gramada adjacente. Essa área poderia ser conformada por estantes altas ou por divisórias de meia altura. Ainda no térreo, foi proposta a reconfiguração dos armários do hall de entrada, aumentando o espaço do guarda-volumes em 33 colunas. Já no segundo pavimento, seriam redefinidas as áreas de estudo por nível de graduação de ruídos, com a criação de uma área de estudos individuais na fachada sul, com nível de ruído mínimo, e pequenas áreas de estudos intermediárias, com nível de ruído baixo. Essas áreas e seus diferentes níveis de ruído admitido, assim como as do

pavimento térreo, seriam sinalizadas através de elementos verticais, para serem visíveis de diferentes pontos (Figura 5).

Figura 5 – Ilustração de possíveis elementos verticais para sinalização das áreas e dos níveis de ruídos adequados.



Fonte: Elaborado por Vanessa Mendes Argenta, 2021.

Continuidade do Projeto

Os estudos com a proposta de intervenção foram realizados em dezembro de 2019, no final do ano letivo. A intenção era retomar as atividades no início do ano letivo de 2020, com a apresentação da proposta para a comunidade universitária e a execução das intervenções. No entanto, por conta da pandemia do Covid-19, as atividades presenciais foram suspensas em toda a Universidade Federal de Santa Catarina, não sendo mais possível acessar a edificação da Biblioteca. Dessa forma, não foi possível até o momento apresentar as propostas para a equipe da Biblioteca Central e tampouco executar as intervenções, de modo a se poder realizar nova avaliação ambiental, que será a última fase do trabalho.

Considerações Finais

Este artigo procurou relatar as atividades desenvolvidas no âmbito do Curso de Extensão “Psicologia Ambiental e bem-estar nas instituições”, quando realizado, em 2019, na Biblioteca Central da UFSC, um lugar significativo para a universidade, tanto pelos serviços que presta, como pelos sentidos que suscita em sua comunidade. Para tanto, foram descritas as atividades propostas pelo Curso e seus objetivos; o ambiente de biblioteca em geral e, particularmente, aquele da BC; as atividades de pesquisa realizadas em campo, seus resultados e as implicações para uma proposta de intervenção ambiental no local. Desafios se impõem para a concretização de fato das intervenções ambientais propostas, muitas vezes sujeitas à disponibilidade de recursos econômicos e administrativos. No entanto, acredita-se que trabalhos como o desenvolvido possam não somente proporcionar melhorias ambientais diretas que gerem maior conforto e bem-estar às pessoas, mas também fortalecer vínculos entre a comunidade e seus espaços de vida, como efeitos do processo de planejamento participativo.

Referências

- ABBASI, NEDA ET AL. LIBRARY SPACES DESIGNED WITH STUDENTS IN MIND: AN EVALUATION STUDY OF UNIVERSITY OF QUEENSLAND LIBRARIES AT ST LUCIA CAMPUS. *IN: INTERNATIONAL ASSOCIATION OF SCIENTIFIC AND TECHNOLOGICAL UNIVERSITY LIBRARIES (IATUL) CONFERENCE, 35., 2014, HELSINKI. PROCEEDINGS OF THE 35TH ANNUAL INTERNATIONAL ASSOCIATION OF SCIENTIFIC AND TECHNOLOGICAL UNIVERSITY LIBRARIES CONFERENCE.* [S.l.]: IATUL, 2014. p. 1-9.
- BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **APRESENTAÇÃO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA.** DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.BU.UFSC.BR/DESIGN/DADOSBU.HTM](http://www.bu.ufsc.br/design/dadosBU.htm). ACESSO EM: 25 JUN. 2021.
- CÁRDENAS, CELIA MIRELES. ENTRE LA TRADICIÓN Y LA EXPERIENCIA: TRANSFORMACIÓN DE LOS ESPACIOS BIBLIOTECARIOS EN LA ERA DIGITAL. **BIBLIOTECA UNIVERSITARIA**, [S.L.], v. 20, n. 2, p. 121-132, 1 DEZ. 2017. UNIVERSIDAD NACIONAL AUTONOMA DE MEXICO.
- HORN, ANNE; LINGHAM, BERNADETTE; OWEN, SUE. LIBRARY LEARNING SPACES IN THE DIGITAL AGE. *IN: IATUL 2014, 35., 2014, ESPOO, FINLÂNDIA. PROCEEDINGS OF THE 35TH ANNUAL INTERNATIONAL ASSOCIATION OF SCIENTIFIC AND TECHNOLOGICAL UNIVERSITY LIBRARIES CONFERENCE.* DÜSSELDORF, ALEMANHA: IATUL, 2014. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://DRO.DEAKIN.EDU.AU/VIEW/DU:30064275](https://dro.deakin.edu.au/view/du:30064275). ACESSO EM: 25 JUN. 2021.
- LATIMER, KAREN. 2050: A LIBRARY SPACE ODYSSEY. PLANNING THE FUTURE LIBRARY. **LEGAL INFORMATION MANAGEMENT**, [S.L.], v. 18, n. 4, p. 203-209, DEZ. 2018. CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS (CUP).
- LEE, YOUNG S. COLLABORATIVE ACTIVITIES AND LIBRARY INDOOR ENVIRONMENTAL QUALITY AFFECTING PERFORMANCE, HEALTH, AND WELL-BEING OF DIFFERENT LIBRARY USER GROUPS IN HIGHER EDUCATION. **FACILITIES**, [S.L.], v. 32, n. 3/4, p. 88-103, 25 FEV. 2014. EMERALD.
- NEIVA-SILVA, LUCAS; KOLLER, SÍLVIA HELENA. O USO DA FOTOGRAFIA NA PESQUISA EM PSICOLOGIA. **ESTUDOS DE PSICOLOGIA (NATAL)**, [S.L.], v. 7, n. 2, p. 237-250, JUL. 2002. FAPUNIFESP (SciELO).
- PARPULOV, JULIA. **BIBLIOTECA DO SESC AVENIDA PAULISTA.** 2018. 1 FOTOGRAFIA. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.SESCSP.ORG.BR/ONLINE/ARTIGO/S/EBS](https://www.sescsp.org.br/online/artigo/s/ebs). ACESSO EM: 02 JUL. 2021.

RODRIGUES, ICLES. A UFSC NA DÉCADA DE 1960: OUTRAS HISTÓRIAS....
IN: NECKEL, ROSELANE; KÜCHLER, ALITA DIANA C. (ORG.). **UFSC 50 ANOS:** TRAJETÓRIAS E DESAFIOS. FLORIANÓPOLIS: UFSC, 2010. CAP. 1. P. 17-35.

SANOFF, H. **VISUAL RESEARCH METHODS IN DESIGN.** NEW YORK: VAN NOSTRAND REINHOLD, 1991.

SASAKI. **LIBRARY AT TECNOLÓGICO DE MONTERREY.** DISPONÍVEL EM:
[HTTPS://WWW.ARCHDAILY.COM/891095/LIBRARY-AT-TECNOLOGICO-DE-MONTE
RREY-SASAKI-ASSOCIATES.](https://www.archdaily.com/891095/library-at-tecnologico-de-monterrey-sasaki-associates) ACESSO EM: 29 JUN. 2021.

SENAC RIBEIRÃO PRETO. **ÁREA INTERNA UNIDADE.** [S.l.]. 1 FOTOGRAFIA.
DISPONÍVEL EM: [HTTPS://SENAC2020.ORG/SENAC-RIBEIRAO-PRETO-SP-2020/](https://senac2020.org/senac-ribeirao-preto-sp-2020/).
ACESSO EM: 02 JUL. 2021.

SILVA, TARCÍZIO. **O QUE SE ESCONDE POR TRÁS DE UMA NUVEM DE PALAVRAS?** 2013. DISPONÍVEL EM:
[HTTPS://TARCIZIOSILVA.COM.BR/BLOG/O-QUE-SE-ESCONDE-POR-TRAS-DE-UMA-N
UVEM-DE-PALAVRAS/](https://tarciziosilva.com.br/blog/o-que-se-esconde-por-tras-de-uma-nuvem-de-palavras/). ACESSO EM: 11 FEV. 2021.

SNØHETTA. **HUNT LIBRARY.** DISPONÍVEL EM:
[HTTPS://WWW.ARCHDAILY.COM/354701/HUNT-LIBRARY-SNOHETTA.](https://www.archdaily.com/354701/hunt-library-snohetta) ACESSO
EM: 11 FEV. 2021.

SOUZA, IEDA M.; CHAGAS, JOSEANE; SILVA, MADJA G. P.; SOUZA, ARTÊMIO R. **BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA DA UFSC:** MEMÓRIA ORAL E DOCUMENTAL. FLORIANÓPOLIS, 2002.